

dias após a inoculação, bem como o comportamento desses genótipos em condições de campo permitiram confirmar a classificação obtida na casa-de-vegetação. As avaliações dos sintomas locais apresentados pelas linhagens, variedade, híbridos F<sub>1</sub>, progênes F<sub>2</sub> e retrocruzamentos, permitiram concluir que todas as linhagens resistente e a variedade "Brandes" apresentam pelo menos um gene maior, dominante, que condiciona resistência à doença. Não houve segregação para plantas suscetíveis nas progênes F<sub>2</sub> entre a linhagem Tx 430 e as linhagens Tx 623 e Tx 624, indicando que estas duas últimas linhagens apresentam pelo menos um gene que condiciona resistência à doença em comum com a linhagem Tx 430. Devido à ocorrência de segregação para plantas suscetíveis nas progênes F<sub>2</sub>, concluiu-se que os genes que condicio-

nam resistência ao míldio nas linhagens e WDY 18 são diferentes dos apresentadas nas linhagens Tx 623, Tx 624, Tx 430 e pela variedade "Brandes". Pelas segregações observadas nas progênes F<sub>2</sub>, foi possível concluir que há influência do "background" na ação de genes relacionados com a resistência a **Peronosclerospora sorghi**, e que a linhagem Tx 430 possui dois genes dominantes, ou parcialmente dominantes, dependendo do "background", que condicionam resistência à doença. O estudo do comportamento dos híbridos F<sub>1</sub> dos cruzamentos recíprocos entre as linhagens Tx 430 e OKY 30, Tx 430 e Tx 2536, WDY 18 e OKY 30 e OKY 55 e OKY 30, não revelou qualquer influência de fatores citoplasmáticos na ação dos genes que condicionam resistência à doença.

## DOENÇAS FÚNGICAS — 174

### LEVANTAMENTO E FLUTUAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE ALTERNARIA DAUCI, CERCOSPORA CAROTAE E XANTHOMONAS CAMPESTRIS PV. CAROTAE NO DISTRITO FEDERAL

Survey and seasonal fluctuation of *Alternaria dauci*, *Cercospora carotae* and *Xanthomonas campestris* pv. *carotae* in the Distrito Federal.

Francisco J.B. Reifschneider \*

De fevereiro de 1981 a dezembro de 1982 foram feitas coletas trimestrais (total de 8) de folhas de cenoura em lavouras das seguintes localidades: Núcleo Rural (N.R.) Gama, Fazenda Tamanduá, N.R. Rio Preto, N.R. Alexandre Gusmão, N.R. Taquara e N.R. Vargem Bonita. Foi visitada pelo menos uma (1-4) lavoura por localidade/trimestre e folhas apresentando sintomas foram incubadas em alta umidade por 24 horas. De cada campo foram observadas, sob microscópio, 150 lesões do pecíolo e 150 lesões do limbo, determinando-se a presença de *A. dauci*, *C. carotae* e/ou *A. dauci* + *C. carotae*

em cada lesão. Não foi possível quantificar a *X. campestris* pv. *carotae*, sendo apenas avaliada sua presença ou ausência. O N.R. Vargem Bonita, durante a época das chuvas (outubro-março) foi selecionado para a instalação de experimentos visando o melhoramento de cenoura para resistência à *A. dauci*, por ter sido a maior incidência média de *A. dauci* (80,0% no limbo) e a menor de *C. carotae* (1,9% no limbo), sendo que este último só foi detectado no período de maio-setembro. A bactéria só não foi detectada no N.R. Gama.

Embrapa Hortalças  
SIN-Biblioteca

(\* ) — CNP-Hortalças/EMBRAPA, Cx. Postal 111316, 70000 — Brasília-DF.